

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Cerrado 13
 Data: 31/01/93 Pg.: 15

Bancos de germoplasmas pesquisam o Cerrado

Carmem Cruz

Os cerrados brasileiros, que somam mais de 20 milhões de hectares do território nacional, terão pela vez a diversidade de sua flora reunida e pesquisada sistematicamente através de bancos de germoplasmas. Eles estão sendo criados no Distrito Federal graças a um convênio entre o Jardim Botânico de Brasília (JBB) e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa (Cenargen), que inicialmente utilizarão — até porque não dispõem de recursos financeiros — a infra-estrutura já existente nos dois órgãos.

Nos bancos de germoplasma serão armazenadas as variabilidades das espécies importantes para a sobrevivência das populações que vivem nas regiões de Cerrado. Os estudos existentes até agora, segundo a diretora do JBB, Anajúlia Heringer, têm sido vinculados a interesses sobre produtos específicos, como o abacaxi, sem que fossem observados os aspectos da preservação do ecossistema em que as espécies estão inseridas. "Num banco de ger-

moplasma a gente busca, além de garantir a variabilidade genética de cada grupo, tecnologias apropriadas ao uso e manejo destas espécies para um desenvolvimento sustentado", afirmou.

Bancos — Nos próximos dias, a Embrapa, a Secretaria de Agricultura (a que é vinculado o Jardim Botânico) e a Secretaria de Meio Ambiente do DF formalizam o convênio que marcará o início dos esforços dos técnicos para a instalação dos canteiros. Os bancos de germoplasma de Cerrado não exigem estruturas de adaptação, entretanto, a médio e longo prazos, serão necessários recursos para as pesquisas. A diretora Anajúlia Heringer está em busca de fontes, inclusive junto à iniciativa privada.

O convênio prevê a instalação de quatro bancos: o de plantas medicinais, outro de plantas ornamentais, o de plantas inseticidas e o de espécies arbóreas de valor econômico. Eles serão todos plantados no Jardim Botânico, em área de uso restrito e acesso vedado ao público. "Os bancos servirão exclusivamente a pesquisas", acentuou Anajúlia.

ARQUIVO



A diversidade da flora do Cerrado é objeto de pesquisas através dos bancos de germoplasmas

Formação é demorada

Durante a formação dos bancos de germoplasmas, que vai demorar cerca de três anos, coleções paralelas estarão sendo criadas, conforme lembrou a pesquisadora Anajúlia Heringer. De acordo com ela, o material excedente poderá ser destinado a jardins didáticos do Distrito Federal e fora dele. Posteriormente, até mudas poderão vir a ser comercializadas. Os bancos, segundo ressaltou, vão possibilitar trabalhos fundamentais para a Reserva da Biosfera do Cerrado, ora em criação.

Espécies — O banco de plantas ornamentais terá, entre outros gêneros, o da *Vanilla* (30 espécies), a orquídea da qual se extrai a baunilha, uma essência natural com potencial

econômico no processo de substituição das essências e corantes artificiais. Os Estados Unidos já estarão proibindo — a partir de 1995 — o uso destas substâncias artificiais, em função dos danos que elas provocam à saúde humana. Do gênero *Cattleya*, também orquídeas epífitas (não-terrestres), as quatro espécies — com suas flores bonitas e potencial ornamental — serão pesquisadas. As cinco espécies do gênero *Oncidium* também, assim como o gênero *Cyrtopodium*, com suas espécies terrestres e de alto valor medicinal (cicatrizante).

No mesmo banco de plantas ornamentais será estudada a variabilidade das espécies da família do gravatá (*Bromeliaceae*), que tem grande potencial ornamental. Também a família *Aracede*, conhecida como a costela-de-adão, e a família *Alstroemeriaceae*, que já tem considerável aceitação no mercado internacional como flor de corte.

Plantas vão ser estudadas

O banco de plantas medicinais se formará a partir de espécies cujo valor terapêutico é popularmente conhecido em todos os cerrados, como a arnica, por exemplo, (*Lychnophora ericoides* e a *Lychnophora salicifolia*), utilizada em larga escala pelas populações interiores. A mandevila e o velame também serão estudados nesta unidade. Já o banco de plantas inseticidas se aterá ao gênero *Serjanea*, uma espécie de cipó escandente. Os estudos se baseiam em experiências populares.

No grupo de espécies arbóreas silvestres do cerrado, os pesqui-

sadores buscarão conhecer as árvores de potencial madeireiro e que podem ser utilizadas de forma econômica. Entre elas está a cerejeira, o anjico, o guatambu, gonçalo-alves, aroeira, jequitibá, vinhático, craibeira, ipê-roxo e braúna. Depois de formado o banco, ao fim de três anos, novas coleções poderão se juntar a estas, ampliando as oportunidades de pesquisas. Os recursos financeiros também serão necessários nesta etapa. Junto ao Fundo Nacional de Meio Ambiente, que se reúne no próximo dia 13, Anajúlia Heringer tenta cerca de Cr\$ 400 milhões para este ano.